



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação, Diversidade e Inclusão;

CAMINHOS PARA COMPREENDER O/A ALUNO/A SURDO/A ENQUANTO SUJEITO VISUAL: A IMAGEM COMO MEIO DE APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL

Rosimeire Pereira de Oliveira¹
Claudionei Vicente Cassol²

RESUMO

Este texto examina a evolução histórica da educação de pessoas surdas, destacando as transformações nas percepções sociais e metodologias educacionais. A partir de uma revisão bibliográfica, identifica as principais mudanças que contribuíram para o reconhecimento da língua de sinais e dos recursos visuais como ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos surdos. Discute-se o impacto do diagnóstico precoce e da inclusão de práticas pedagógicas acessíveis no processo educativo de indivíduos surdos. O estudo sublinha a importância da integração da cultura surda e da língua de sinais nas práticas educativas. As considerações finais refletem os progressos alcançados e os desafios que permanecem, apontando para a necessidade de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e respeitadas das diferenças.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Língua de sinais. Surdez. Diagnóstico precoce. Recursos visuais.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância da comunicação visual na educação de indivíduos surdos, com foco nas possibilidades de aprendizagem e interação social por meio do uso da imagem. A surdez é compreendida aqui não apenas como uma dificuldade auditiva, mas como uma particularidade que exige abordagens pedagógicas diferenciadas. A motivação para este estudo surge da constatação de que a pessoa surda utiliza predominantemente a percepção visual para desenvolver a cognição, em contraste com os ouvintes que dependem da audição.

¹ Mestranda em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: oliverrosi@hotmail.com, a103144@uri.edu.br.

² Pós-Doutorado em Educação nas Ciências (Unijuí - 2020), Doutor em Educação nas Ciências (Unijuí - 2018). Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: cassol@uri.edu.br



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Segundo Thoma et al. (2014), a linguagem dos surdos é composta por códigos visuais que facilitam o acesso ao conhecimento.

O papel da imagem, conforme discutido por Burke (2004), vai além de uma experiência empírica, atuando como um signo poderoso de representação histórica e social. Isso sugere que a imagem pode ser uma chave para reconhecer a identidade e existência dos indivíduos surdos no mundo, oferecendo uma via crucial para o registro de testemunhos visuais diretos e contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

A justificativa para a pesquisa reside na necessidade de compreender melhor as estratégias que promovem a inclusão efetiva de alunos surdos no ambiente educacional. Investigar a comunicação visual como ferramenta pedagógica implica reconhecer as limitações das abordagens tradicionais baseadas em métodos auditivos e verbais, que muitas vezes excluem ou marginalizam os alunos surdos. Este estudo busca contribuir para uma prática educacional mais inclusiva, que valorize as capacidades visuais dos alunos surdos e utilize a imagem como meio de enriquecer a aprendizagem e facilitar a interação social.

Este artigo se baseia em uma revisão bibliográfica e análise documental que contemplam estudos anteriores sobre a educação de surdos, a história da construção da identidade surda e o papel da imagem no ensino e aprendizagem. Através desta análise, busca-se destacar as contribuições significativas da imagem para a educação inclusiva, reconhecendo o potencial das estratégias visuais para melhorar a acessibilidade e eficácia do processo educacional para alunos surdos.

A problemática central deste estudo gira em torno de como o estudante surdo pode ser compreendido como sujeito visual no ambiente escolar e de que modo a imagem pode contribuir como meio de aprendizagem e interação social. Essa questão norteia a investigação sobre as práticas educacionais inclusivas que valorizam o canal visual e exploram o potencial das imagens para facilitar a compreensão e o engajamento dos alunos surdos.

O objetivo central desta pesquisa é investigar como recursos visuais podem potencializar a educação e a integração social de estudantes surdos, reconhecendo-os como sujeitos visuais e analisando a imagem como uma ferramenta eficaz no processo educacional.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para abordar a complexidade do tema, esta pesquisa se apoia em uma estrutura metodológica diversificada, incluindo pesquisa básica, bibliográfica, documental, exploratória e interpretativa, conforme destacado por Gil (2017). A pesquisa bibliográfica permite uma imersão no conhecimento existente, proporcionando uma base sólida para a investigação, enquanto a pesquisa documental oferece insights sobre as políticas públicas e legislações que afetam a educação de surdos.

Adotando uma perspectiva qualitativa, como sugerido por Lakatos e Marconi (2011), o estudo se concentra em interpretar a realidade dos indivíduos surdos dentro de seu contexto social e educacional, procurando compreender os significados atribuídos à comunicação visual e ao uso da imagem. A pesquisa exploratória facilita a familiarização com o problema, ajudando a construir hipóteses e delinear o estudo (Freitas, 2013).

A abordagem hermenêutico-dialética se mostra essencial para analisar e interpretar os dados coletados, permitindo um diálogo entre os aspectos teóricos e práticos do uso da imagem na educação de surdos. Este método, conforme descrito por Vieira (2019), propicia um entendimento profundo dos textos e contextos analisados, destacando a dinâmica entre sujeito e objeto de estudo e enfatizando a relação entre teoria e prática no âmbito da educação inclusiva de surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Principais conceitos e bases teóricas

A surdez não deve ser vista apenas como uma perda auditiva, mas como uma característica que molda uma cultura e identidade própria, evidenciada principalmente pelo uso de Libras. Especialistas como Lane (1992), Strobel (2008), Perlin e Miranda (2003), Skliar (2013), entre outros, contribuem para a discussão, argumentando que a experiência visual não só substitui a audição na comunicação, mas também influencia a forma como indivíduos surdos percebem e interagem com o mundo, desenvolvendo valores morais, éticos e uma subjetividade



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



rica.

A educação inclusiva, segundo esses autores, deve contemplar um currículo que respeite as necessidades visuais e culturais dos alunos surdos, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a inclusão social e a valorização da diversidade. Quadros (2004) enfatiza a necessidade de reestruturações curriculares que contemplem a língua de sinais, enquanto Moreira e Candau (2007) discutem a importância da elaboração de currículos que atendam às necessidades educacionais especiais, visando a democratização e a eficácia do ensino.

No tocante à compreensão da surdez, Sasaki (2010) oferece classificações e definições que ajudam a distinguir entre diferentes graus de perda auditiva, ressaltando a surdez não como um obstáculo intransponível, mas como uma condição que requer abordagens educacionais específicas e inclusivas.

Sistema auditivo e causas clássicas de casos de surdez

No Brasil, segundo dados do IBGE de 2010, mais de dez milhões de pessoas apresentam algum grau de deficiência auditiva, originada por diversos fatores. Conforme Brasil (1999) e Sasaki (2010), a perda auditiva pode ser classificada em condutiva, quando há lesões na orelha externa ou média, afetando o transporte do som até a orelha interna, com causas como acúmulo de cera, infecções ou tímpano perfurado, e neurossensorial, com lesões na orelha interna ou cóclea, devido a ruídos altos, infecções, traumatismo, entre outros.

Gomes (2000) destaca que a surdez pode ser congênita, ocorrendo no período gestacional, ou adquirida, em qualquer fase da vida, seja antes ou depois da aquisição da linguagem. O Ministério da Educação (2006b) identifica que os fatores causadores de surdez podem ser pré-natais, relacionados a doenças adquiridas pela mãe durante a gestação como rubéola e toxoplasmose, ou exposição a medicamentos ototóxicos; perinatais, associados a traumas no parto ou anóxia cerebral; e pós-natais, incluindo ruídos, medicamentos ototóxicos, e infecções.

Fatores genéticos também são relevantes na ocorrência de deficiência auditiva, especialmente alterações no gene da proteína conexina 26, considerada a principal causa de



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



surdez genética, conforme o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES, 2002). A mutação 35deLG nesse gene é detectável por exame de sangue, possibilitando diagnóstico precoce.

Diagnósticos tradicionais da surdez e impactos na família

O diagnóstico precoce da surdez é fundamental para o desenvolvimento adequado da linguagem e aprendizado da criança, conforme indicado pelo MEC (2001) e pelo INES (2002), que salientam os impactos negativos de um diagnóstico e intervenção tardios na trajetória educacional de indivíduos surdos. A detecção inicial permite a orientação e suporte à família em diversas frentes, desde acompanhamento médico e fonoaudiológico até apoio psicológico, visando mitigar potenciais prejuízos no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

O processo de diagnóstico envolve, além da triagem neonatal, avaliações complementares como audiometrias, que variam de acordo com a idade do paciente e podem fornecer uma compreensão detalhada sobre a capacidade auditiva (INES, 2002). Ainda assim, muitos casos de surdez são diagnosticados tardiamente devido à ausência de sintomas notáveis, falta de realização do Teste da Orelhinha, ou pela natureza "invisível" da deficiência auditiva, o que pode retardar a busca por diagnóstico e tratamento.

Este retardo no diagnóstico tem impactos significativos nas famílias, gerando desde a desinformação até o enfrentamento de desafios emocionais, sociais e educacionais. Silva et al. (2003) e Fernandes & Moreira (2009) apontam a necessidade de um acompanhamento familiar orientado, que inclua a conscientização sobre a importância da Língua de Sinais e o contato com a comunidade surda, como meios essenciais para promover o desenvolvimento integral da criança surda. Portanto, o diagnóstico precoce da surdez, seguido de uma abordagem multidisciplinar e informada, é crucial para assegurar que crianças surdas tenham um desenvolvimento saudável e pleno, enfatizando a necessidade de sistemas de saúde e educação preparados e acessíveis a essas necessidades.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A educação das pessoas surdas ao longo do tempo

A história da educação de pessoas surdas é complexa, marcada por desafios, conquistas e a evolução de concepções sobre surdez e comunicação. Desde a antiguidade, a surdez era frequentemente associada à incapacidade, desumanização e exclusão, com os surdos sendo vistos sob uma perspectiva de deficiência e marginalização. Essa visão primitiva contribuiu para a exclusão social e educacional de pessoas surdas, limitando seu acesso a direitos básicos e oportunidades de desenvolvimento (Sá, 1999; Goldfeld, 1997; Sacks, 2010).

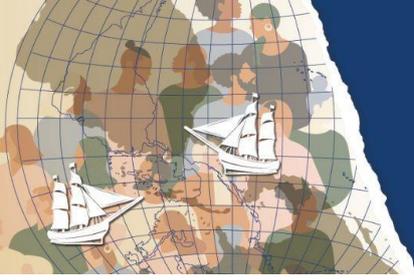
Contrastando com essas visões, algumas civilizações antigas, como a Pérsia e o Egito, reconheciam os surdos de maneira mais positiva, associando seu silêncio a uma proximidade com o divino. No entanto, essa percepção não se traduzia em inclusão educacional ou social plena (Strobel, 2009). O cenário começou a mudar no século XV, quando questionamentos e pesquisas sobre a surdez emergiram, iniciando um lento processo de reconhecimento dos direitos e capacidades dos surdos.

Girolamo Cardano, no século XVI, foi um pioneiro ao afirmar a capacidade de raciocínio dos surdos e a possibilidade de educação por meio da escrita e da língua de sinais, desafiando a ideia de que a fala era necessária para o pensamento e aprendizado (Strobel, 2009). Essa concepção abriu caminho para métodos educacionais que valorizavam a comunicação visual e a língua de sinais, contrapondo-se às abordagens que enfatizavam exclusivamente a oralidade.

Com o tempo, a educação de surdos começou a ser influenciada por diversas filosofias e práticas pedagógicas, variando entre o ensino oralista, o uso da língua de sinais e abordagens mistas. Essa diversidade reflete a evolução da compreensão sobre a surdez, não mais vista como uma doença a ser curada, mas como uma característica que confere identidade cultural e linguística aos surdos (Sacks, 2010; Strobel e Fernandes, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e inclusão de pessoas surdas evoluíram significativamente ao longo do tempo, passando de uma fase de exclusão e marginalização para um reconhecimento crescente



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



de seus direitos e capacidades. Esta transformação reflete mudanças fundamentais na forma como a sociedade percebe a surdez, não mais como uma deficiência que limita, mas como uma diferença que enriquece a diversidade humana.

A trajetória histórica da educação de surdos, marcada por desafios, evidencia a importância de métodos educacionais inclusivos que valorizam a língua de sinais e os recursos visuais, reconhecendo-os como ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de indivíduos surdos. A implementação do Teste da Orelhinha como medida obrigatória demonstra um avanço significativo na detecção precoce da surdez, permitindo intervenções mais efetivas e a promoção de uma educação mais adaptada às necessidades dos surdos desde os primeiros anos de vida.

O diagnóstico precoce da surdez, juntamente com o apoio adequado às famílias, desempenha um papel crucial na minimização dos impactos negativos da deficiência auditiva no desenvolvimento da criança. É fundamental que as famílias recebam orientação e recursos necessários para apoiar o desenvolvimento linguístico e social de seus filhos, reconhecendo a língua de sinais como um componente vital da identidade surda.

As experiências visuais, como um meio de aprendizagem e interação, enfatizam a necessidade de abordagens pedagógicas que sejam acessíveis e relevantes para os alunos surdos, permitindo-lhes alcançar seu potencial pleno. A valorização da cultura surda e da língua de sinais nas escolas e na sociedade em geral é um passo importante para a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Em conclusão, a educação de pessoas surdas atravessou um longo caminho, mas ainda há desafios a serem superados. A continuidade dos avanços na inclusão e no reconhecimento dos direitos e capacidades dos surdos depende do comprometimento contínuo de todos os envolvidos no processo educacional, da família à sociedade, para garantir que os surdos possam participar plenamente em todos os aspectos da vida comunitária e alcançar seus objetivos e sonhos.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - PCNEM**. MEC. 1999. p. 231.

BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: Edusc, 2004. p. 17-227.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L.C. Desdobramentos político pedagógico do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 22, n. 34, p. 225-236, maio/ago. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/viw/275>. Acesso em 14 de nov. de 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Altas, 2017.

GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Pexus, 1997.

GOMES, C.A.V. A audição e a surdez. Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre a Atenção à Pessoa com Deficiência. Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESP Marília. In: BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial. 2000. p. 15-17. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivo/pdf/alunossurdos.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

INES. **Série Audiologia**. Edição revisada. Rio de Janeiro: INES, 2002. p. 50-112.

LANE, H. **A máscara da benevolência, a comunidade surda amordaçada**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Deficiência auditiva**. Ministério da educação/Secretaria de Educação a Distância. 2001.

MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: BRASIL. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2007. p. 19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

PERLIN, G.; MIRANDA, W. Surdos: o Narrar e a Política. **Estudos Surdos – Revista de Educação e Processos Inclusivos**, n. 5, UFSC/NUPCED, Florianópolis. p. 217-226, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevistaarticle/view/1282>. Acesso em: 04 out. 2022.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



QUADROS, R.M. Educação de surdos: Efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.A. (Orgs.). **Temas em educação especial: Avanços recentes**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2004. p. 55-61.

SÁ, N.R.L **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói: Eduff, 1999.

SACKS, O. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 215 p.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 176 p.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, K.L. **História da educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância. UFSC, Florianópolis, 2009. p. 18-39 Disponível em:

http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

STROBEL, K.L.; FERNANDES, S. **As Imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2008.

STROBEL, K.L.. **Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História**. 2008. 176f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. UFSC, Florianópolis. p. 89.

THOMA, A.S.; *et al.* **Relatório sobre a política linguística de educação bilíngue: língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down56513>. Acesso em: 30 set. 2014.

VIEIRA. K.A.L. **Hermenêutica na educação: um método para a compreensão da realidade educacional**. Educação em foco, ano 22, n. 37, p. 8-26, maio/ago. 2019.